

A.G. Siviero\*\*, L.A.C. Lucchesi\* & A. Moraes\*  
(\*Prof. da UFPR, \*\*Engº Agrônomo).

As áreas degradadas pela mineração ou por outros processos extrativos e/ou industriais vêm ocupando extensões significativas, e suas recuperações têm se baseado, principalmente, em linhas silviculturais. Este trabalho é parte de um projeto que visa a reabilitação de áreas mineradas utilizando-se sucessões de culturas forrageiras com o fim de reaproveitá-las para o uso intensivo e equilibrado. Instalado já há quatro anos, em área já minerada para exploração de xisto pela PETROBRÁS, em São Mateus do Sul-PR, os dados apresentados se referem a uma segunda etapa do trabalho onde foram efetuadas avaliações de densidade do solo, estabilidade de agregados e água, massa de raízes, carbono orgânico, saturação de bases e CTC dos tratamentos em profundidade. Os tratamentos são constituídos por 3 sucessões de culturas: sucessão 1, gramíneas + leguminosas perenes; sucessão 2, leguminosas de inverno + gramíneas de verão e inverno; sucessão 3, gramíneas de verão e inverno. Os resultados mostram os tratamentos como alternativas viáveis na reabilitação de solos degradados, com vantagens àquelas que possuem leguminosas no consórcio, bem como a importância das raízes no incremento de agregados estáveis em água.

(Trabalho financiado pela PETROBRÁS - Sup. da Ind. do Xisto).

237

**ESPECIES** PARA ADUBAÇÃO VERDE EM SOLOS ARENOSOS IR-RIGADOS. E.N.Choudhury, C.M.B.Faria & P.R.C.Lopes  
(Pesq. CPATSA/EMBRAPA).

Na agricultura do Submédio São Francisco, destaca-se a irrigação de fruteiras e hortaliças, principalmente em solos Aluviais, Latossolos e Podzólicos. Esses solos apresentam baixa fertilidade, reduzido teor de matéria orgânica, baixa capacidade de retenção de água e são explorados intensivamen

te. Diante dessas características, foram avaliadas espécies que melhor se adaptem às condições edafo climáticas da região, sobretudo no período de chuva, para seu uso como adubo verde e cobertura morta, a fim de melhorar as propriedades físicas, químicas e biológicas desses solos e controlar as ervas daninhas. Em Latossolo Vermelho-Amarelo, foram avaliadas 11 (onze) espécies, sendo obtidos: biomassa e sua composição química, ciclo fenológico e incidência de pragas e doenças. As espécies que se mostraram adaptadas foram as crotolárias e as mucunas, que continuam em estudo para melhores recomendações nos sistemas de cultivo nas áreas irrigadas.

238

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL DA CULTURA DO MILHO I.C. De Maria \*, F. Lombardi Neto\*, S.C.F. Dechen\*, S. R. Vieira \* & P.C. do Nascimento\*\* (\*Pesq. Cient.\*\* Es tagiário - Seção de Conservação do Solo - IAC)

A cobertura vegetal é uma das variáveis mais eficientes na redução da erosão. Para expressar o papel da vegetação no processo de erosão em termos quantitativos, é necessária a avaliação da porcentagem de cobertura vegetal. Neste trabalho, procurou-se de terminar a cobertura vegetal de 3 variedades de milho de portes diferentes e de resíduos dessa cultura nas quantidades: 10000, 8000, 4000, 2000 e 1000 kg/ha. O experimento foi realizado no Centro Experimental de Campinas, do Instituto Agrônomo, em Campinas (SP), em um Latossolo Roxo Distrófico, A moderado, textura argilosa, unidade Barão Geraldo-Typic Haplortox, com 13% de declive. Utilizou-se talhões coletores de 100m<sup>2</sup>, sob chuva natural, para determinar as perdas de solo. A cobertura vegetal foi avaliada através do leitor de cobertura vegetal, seguindo o método sugerido por Elwell e Wendell (1977). Os resultados mostraram que o método foi eficiente na determinação da porcentagem de cobertura, inclusive, quando a altura da cultura atinge valores maiores que 1m. As três variedades